

São Luís, 10 de agosto de 2010 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2010 (2T10 e 1S10). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

**MERCADO CONSUMIDOR DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 29,0%.
PERDAS ATINGEM 22,2% DA ENERGIA REQUERIDA.**

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 29,0%, atingindo 1.020,5 GWh.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 15,6% no 2T10, totalizando R\$303,4 milhões.
- ▶ O EBITDA trimestral alcançou R\$107,1 milhões no 2T10, aumento de 11,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido atingiu R\$67,3 milhões no 2T10, aumento de 34,1% em relação ao lucro líquido ajustado do 2T09.
- ▶ Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$43,4 milhões no 2T10, 38,1% inferior aos investimentos realizados no 2T09.
- ▶ No 2T10, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 23,0 horas e 15,0 vezes, respectivamente, registrando quedas de 12,2% e 5,7% em relação aos índices observados ao final do 2T09.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados em 2T10 representaram 22,2% da energia requerida, com redução de 5,9 p.p. em relação aos 28,1% verificados no 2T09.

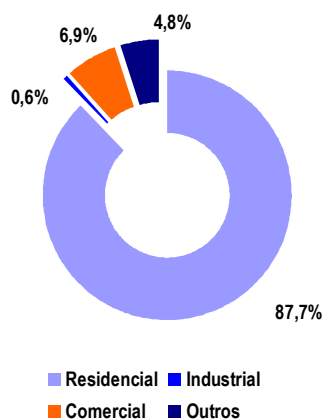
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	262,5	267,5	303,4	15,6%	525,6	570,9	8,6%
EBITDA	95,9	88,8	107,1	11,7%	202,7	195,8	-3,4%
Margem EBITDA (%ROL)	36,5%	33,2%	35,3%	-1,2 p.p.	38,6%	34,3%	-4,3 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	429,7	452,4	463,5	7,9%	429,7	463,5	7,9%
Resultado Operacional	65,4	58,0	67,6	3,4%	137,0	125,5	-8,4%
Margem Operacional (%ROL)	24,9%	21,7%	22,3%	-2,6 p.p.	26,1%	22,0%	-4,1 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	82,0	48,9	67,3	-17,9%	141,5	116,2	-17,9%
Margem Líquida (%ROL)	31,2%	18,3%	22,2%	-9 p.p.	26,9%	20,4%	-6,5 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,50	0,30	0,41	-18,0%	0,86	0,71	-17,4%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	70,1	38,2	43,4	-38,1%	113,5	81,6	-28,1%
Investimentos Diretos PLPT	28,6	33,1	45,7	59,8%	64,4	78,8	22,4%
Dívida Líquida	905,9	748,2	754,1	-16,8%	905,9	754,1	-16,8%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	2,1 x	1,7 x	1,6 x	-0,5 x	2,1 x	1,6 x	-0,5 x

DADOS OPERACIONAIS	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	791.221	959.921	1.020.490	29,0%	1.607.977	1.980.411	23,2%
Nº de Consumidores	1.623.314	1.730.925	1.758.638	8,3%	1.623.314	1.758.638	8,3%
Nº de Colaboradores	1.302	1.291	1.291	-0,8%	1.302	1.291	-0,8%

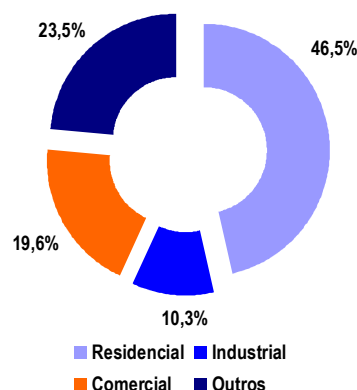
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 2T10



Energia Vendida (% por Classe) – 2T10



No 2T10, as vendas de energia cresceram 29,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.020 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) temperaturas mais elevadas por conta da queda de mais de 26% no índice pluviométrico do Estado para o trimestre em relação à média do mesmo trimestre dos 4 anos anteriores; (ii) crescimento econômico do Estado, com o aumento do consumo per capita; (iii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iv) a intensificação no combate às perdas da Companhia.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Residencial	363.655	449.430	474.562	30,5%	746.698	923.992	23,7%
Industrial	80.650	97.279	105.575	30,9%	171.249	202.854	18,5%
Comercial	160.356	190.389	200.466	25,0%	321.712	390.855	21,5%
Outros	186.560	222.823	239.887	28,6%	368.318	462.710	25,6%
TOTAL	791.222	959.921	1.020.490	29,0%	1.607.977	1.980.411	23,2%

No 2T10, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 14,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ligeiramente acima do aumento da carga da região nordeste e 6,6 p.p. acima do crescimento apresentado pela carga nacional.

GWh	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Carga Brasil (*)	106.541	120.971	115.295	8,2%	216.368	236.265	9,2%
Carga Nordeste (*)	15.733	17.925	17.868	13,6%	31.814	35.793	12,5%
Carga CEMAR	1.119	1.240	1.286	14,9%	2.235	2.526	13,0%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.285 GWh no 2T10, apresentando crescimento de 14,8% em relação ao mesmo período do ano anterior enquanto que o volume de energia vendida cresceu 29,0% na comparação trimestral. Mesmo apesar do forte crescimento apresentado pelo mercado, o nível de perdas apresentado pela Companhia no 2T10 foi inferior em 19,4% se comparado ao 2T09.

Bal. Energético (MWh)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Energia Requerida	1.119.439	1.240.466	1.285.636	14,8%	2.234.726	2.526.102	13,0%
Energia Vendida (*)	792.595	960.070	1.022.062	29,0%	1.610.747	1.982.132	23,1%
Perdas	326.844	280.396	263.574	-19,4%	623.979	543.970	-12,8%

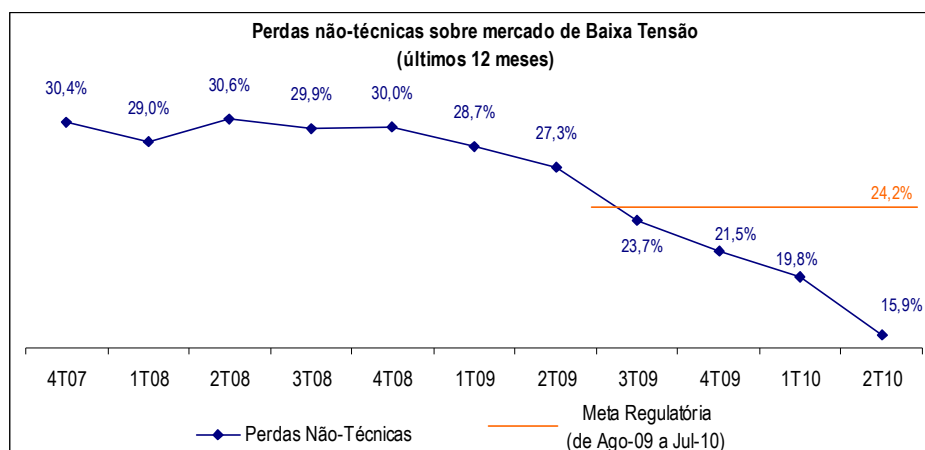
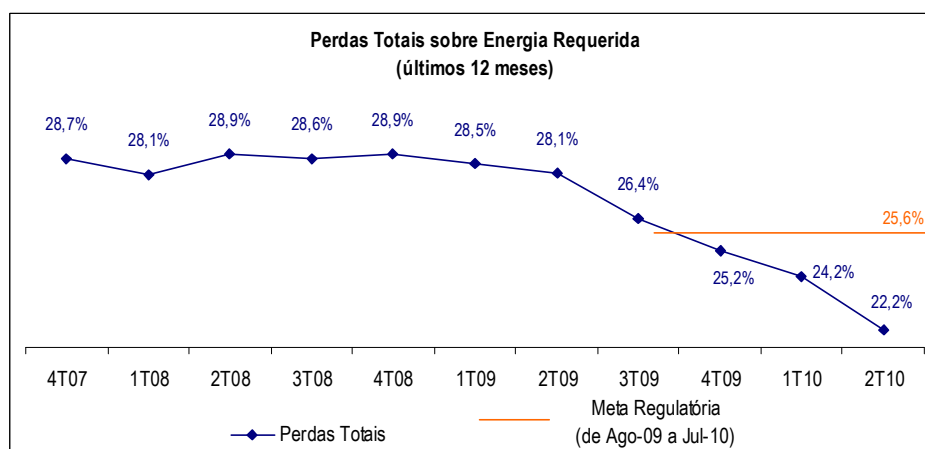
(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das novas metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm gradativamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções, tanto baixa como alta tensão, através de iniciativas para aperfeiçoar o processo de seleção de alvos como melhor utilização dos apontamentos realizados pelo leiturista e pela medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; e iii) combate massivo as ligações clandestinas e a auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

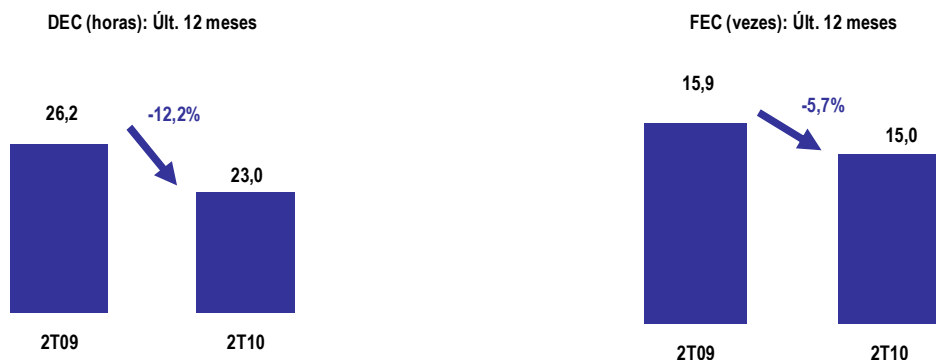
Dessa forma, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T10 atingiram 22,2% em relação a energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,9%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural esperar que a velocidade dessa redução seja menor nos próximos trimestres, tendo em vista o fato de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T10, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 23,0 horas, que comparado às 26,2 horas do final do 2T09, representou uma queda de 12,2%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T10, foi de 15,0 vezes, representando redução de 5,7% em relação ao fechamento do 2T09. Tais índices foram positivamente impactados pelo menor índice pluviométrico no 2T10 em relação ao 2T09.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Residencial	430,5	416,2	431,3	0,2%	425,8	424,0	-0,4%
Industrial	391,7	350,1	359,3	-8,3%	371,2	354,9	-4,4%
Comercial	505,2	467,3	476,7	-5,6%	496,7	472,1	-5,0%
Outros	43,7	37,9	40,4	-7,6%	42,0	39,2	-6,7%
Total	428,4	399,5	411,9	-3,9%	420,2	405,9	-3,4%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 2T10 apresentou redução de 3,9% na comparação com 2T09, somando R\$411,9 por MWh.

Ao final de agosto de 2009, a Companhia passou pelo processo de Revisão Tarifária Periódica, onde o efeito médio para o consumidor foi um reajuste negativo em 1,64%. Essa tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2010.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 2T10, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$84,1 por MWh, representando crescimento de 8,7% em relação ao 2T09. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e; (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2009. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Energia Comprada* (R\$/MM)	96,9	104,9	112,9	16,5%	192,0	217,9	13,5%
MWh Contratado	1.252.066	1.283.006	1.342.707	7,2%	2.472.278	2.625.712	6,2%
R\$/MWh	77,4	81,8	84,1	8,7%	77,6	83,0	7,0%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 2T10, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2010 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	5.641.807	5.921.958	6.376.318	3.963.363	3.029.656	2.758.220	2.582.115

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 2T10, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 24,0%, influenciada em grande parte pelo crescimento no volume da energia vendida de 29,0% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$303,4 milhões, 15,6% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

A exemplo do que houve no trimestre anterior, no 2T10, a linha de CVA, componente da Receita, foi impactada em R\$10,6 milhões pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR.

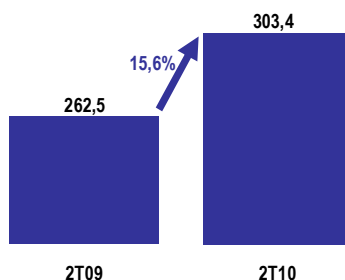
ANÁLISE DA RECEITA	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	791.221	959.921	1.020.490	29,0%	1.607.977	1.980.411	23,2%
No. de Clientes**	1.623.314	1.730.925	1.758.638	8,3%	1.623.314	1.758.638	8,3%
KWh por Cliente (no período)	487,4	554,6	580,3	19,1%	990,6	1.126,1	13,7%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	338,9	383,6	420,3	24,0%	675,7	803,7	18,9%
Residencial	156,5	187,1	204,7	30,8%	318,0	391,7	23,2%
Industrial	31,6	34,1	37,9	19,9%	63,6	72,0	13,2%
Comercial	81,0	89,0	95,6	18,0%	159,8	184,5	15,5%
Outras classes	69,8	73,4	82,1	17,6%	134,3	155,5	15,8%
Suprimento (R\$ MM)	3,0	1,6	1,8	-40,0%	7,9	3,4	-57,0%
Outras Receitas (R\$ MM)	22,1	5,2	11,9	-46,2%	47,5	17,1	-64,0%
Subvenção Baixa Renda	27,8	30,3	31,2	12,2%	54,2	61,5	13,5%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	(10,2)	(29,0)	(28,1)	175,5%	(14,7)	(57,1)	288,4%
CVA	(3,2)	(12,3)	(10,4)	225,0%	(0,6)	(22,7)	3683,3%
Uso da Rede	0,1	-	-	N/A	0,3	-	N/A
PLPT - IRT	-	(1,6)	(1,7)	N/A	-	(3,3)	N/A
RTD	(7,1)	(15,1)	(16,0)	125,4%	(14,4)	(31,1)	116,0%
Outras Receitas Operacionais	4,5	3,9	8,8	95,6%	8,0	12,7	58,8%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(101,6)	(122,7)	(130,7)	28,6%	(205,2)	(253,4)	23,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	262,5	267,5	303,4	15,6%	525,6	570,9	8,6%
Ativos Regulatórios***	118,7	71,5	59,9	-49,5%	71,5	59,9	-16,2%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

*** Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T10, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$197,1 milhões, equivalentes a 64,9% da receita líquida, aumento de 0,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T09, de 64,6%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T10, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$50,7 milhões, aumento de 0,5 p.p. em comparação ao 2T09, em termos de percentual da receita líquida.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$14,5 milhões, aumento de 51,0% em relação ao observado no 2T09. Esse aumento é reflexo não só do acordo coletivo firmado em novembro de 2009, quando foi concedido reajuste salarial de 4,18%, como também por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,9 milhão no 2T10, permanecendo em linha quando comparado com mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção, de R\$1,2 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizou R\$0,7 milhão.

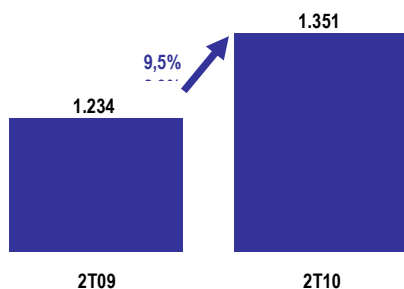
Os gastos com serviços de terceiros no 2T10 apresentaram aumento de 30,3% em relação aos valores verificados no 2T09, encerrando o trimestre em R\$32,7 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (8,3%) e melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) crescimento de R\$2,0 milhões em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitistas; ii) serviços de atendimento terceirizados, aumentando R\$0,4 milhão devido a abertura de novas agências na área de concessão da Companhia; iii) serviços de call-center, telecomunicações e transmissão de dados em R\$1,9 milhão.

R\$ MM	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Pessoal	9,6	14,9	14,5	51,0%	19,0	29,3	54,2%
Material	1,9	2,0	1,9	0,0%	3,9	3,9	0,0%
Serviço de Terceiros	25,1	30,6	32,7	30,3%	48,3	63,4	31,3%
Outros	6,0	4,1	1,6	-73,3%	7,3	5,6	-23,3%
PMSO	42,6	51,6	50,7	19,0%	78,5	102,2	30,2%
<i>% Receita Líquida</i>	16,2%	19,3%	16,7%	0,5 p.p.	14,9%	17,9%	3 p.p.
Provisões	8,1	8,0	15,2	87,7%	20,6	23,2	12,6%
PDD e Perdas	5,7	5,8	13,0	128,1%	16,4	18,9	15,2%
<i>% Receita Bruta</i>	1,6%	1,5%	3,0%	1,4 p.p.	2,2%	2,3%	0,1 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	2,4	2,2	2,2	-8,3%	4,2	4,3	2,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,0	2,0	0,7	-76,7%	10,7	2,7	-74,8%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	53,7	61,6	66,6	24,0%	109,8	128,1	16,7%
<i>% Receita Líquida</i>	20,5%	23,0%	22,0%	1,5 p.p.	20,9%	22,4%	1,5 p.p.
Energia Comprada e Transporte	92,7	97,7	109,2	17,8%	181,4	206,9	14,1%
Encargos Uso Rede e Conexão	22,5	20,7	20,6	-8,4%	41,5	41,3	-0,5%
Amortização CVA	0,0	0,0	0,0	N/A	-0,3	0,0	-100,0%
Outros Custos	0,6	0,7	0,7	16,7%	1,3	1,5	15,4%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	115,8	119,1	130,5	12,7%	223,9	249,7	11,5%
<i>% Receita Líquida</i>	44,1%	44,5%	43,0%	-1,1 p.p.	42,6%	43,7%	1,1 p.p.
TOTAL	169,5	180,7	197,1	16,3%	333,7	377,8	13,2%
Total (%Rec. Líq.)	64,6%	67,6%	65,0%	0,4 p.p.	63,5%	66,2%	2,7 p.p.

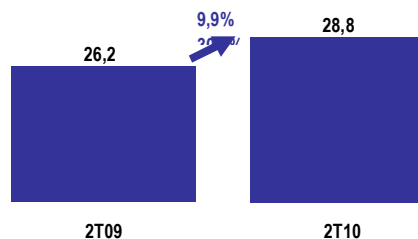
No 2T10, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$13,0 milhões, ou 3,0% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 1,4 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Entretanto, se observarmos o valor do 1S10, em termos de percentual da ROB o nível de PDD e Perdas permanece constante quando comparado ao percentual do 1S09.

A CEMAR atingiu a marca de 1.351 clientes por colaborador no 2T10, apresentando crescimento de 9,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 9,9%, representando custo de R\$28,8 por cliente.

Cientes por Colaborador



PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 2T10, a Companhia registrou um total de R\$130,5 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 12,7% em relação ao 2T09. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

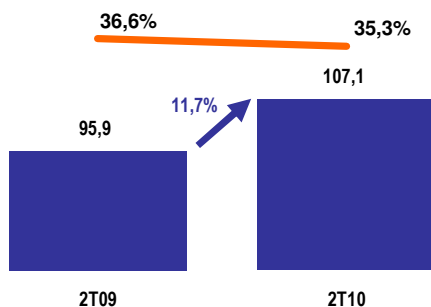
3.3. EBITDA

No 2T10, o EBITDA atingiu R\$107,1 milhões, sendo 11,7% superior aos R\$95,9 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. O crescimento do EBITDA trimestral deriva principalmente do crescimento observado no volume de energia vendida pela CEMAR, entretanto, parcialmente mitigado pela Revisão Tarifária Periódica da Companhia, ocorrida em agosto de 2009.

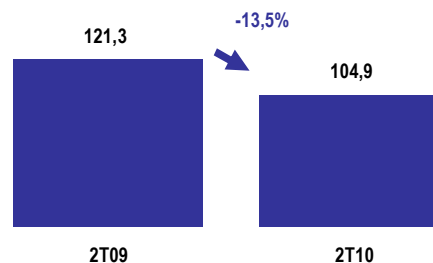
A exemplo do que houve no 1T10, no 2T10, o EBITDA foi negativamente impactado em R\$10,6 milhões pela amortização do ativo Subsidio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual ao 2T09, o EBITDA do 2T10 teria sido de R\$117,7 milhões, ou crescimento de 22,7% (em vez dos 11,6% reportados).

EBITDA (R\$ milhões)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Resultado do Serviço	66,2	64,4	84,3	27,3%	139,7	148,7	6,4%
Depreciação e Amortização	26,7	22,4	22,1	-17,2%	52,3	44,4	-15,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,0	2,0	0,7	-76,7%	10,7	2,7	-74,8%
EBITDA	95,9	88,8	107,1	11,7%	202,7	195,8	-3,4%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 2T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$16,7 milhões, ante R\$0,8 milhão no 2T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$17,6 milhões de Receita Financeira (queda de 37,0% em relação ao 2T09), e R\$34,3 milhões de Despesa Financeira (piora de 19,9% na comparação com o 2T09).

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	5,5	6,7	8,0	45,5%	12,0	14,7	22,5%
Multa e mora s/ energia vendida	9,0	12,6	11,8	31,1%	18,2	24,4	34,1%
Correção s/ RTD e CVA	2,5	0,4	0,4	-84,0%	5,3	0,7	-86,8%
Outras receitas financeiras	10,8	5,4	(2,6)	-124,1%	18,9	2,8	-85,2%
Receita Financeira Total	27,8	25,1	17,6	-36,7%	54,4	42,6	-21,7%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,9)	(20,5)	(21,0)	-4,1%	(45,4)	(41,5)	-8,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(3,4)	(6,9)	(6,7)	97,1%	(6,6)	(13,5)	104,5%
Outras despesas financeiras	(3,3)	(4,2)	(6,6)	100,0%	(5,3)	(10,7)	101,9%
Despesa Financeira Total	(28,6)	(31,6)	(34,3)	-19,9%	(57,3)	(65,7)	14,7%
RESULTADO FINANCEIRO	(0,8)	(6,5)	(16,7)	-1987,5%	(2,9)	(23,1)	-696,6%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T09	1T10	2T10
LAIR	65,4	58,0	64,9
Despesa IRPJ / CSLL	(4,8)	(6,4)	2,4
(-) Ativo Fiscal Diferido	9,5	(0,3)	(12,5)
= Imposto Calculado	4,7	(6,7)	(10,0)
(+) Créditos Fiscais	-	1,6	2,7
= Imposto Caixa (2)	4,7	(5,1)	(7,4)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	-7,2%	8,8%	11,3%

No 2T10, o resultado de IRPJ e CSLL foi positivo em R\$2,4 milhões que, se desconsiderarmos a utilização de ativos fiscais diferidos, a saída de caixa para pagamento de impostos somou R\$7,4 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 11,3%.

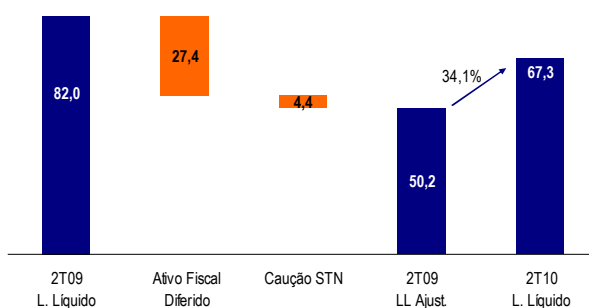
3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 2T10, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$67,3 milhões, montante 17,9% inferior àquele apresentado no mesmo trimestre do ano anterior. É importante ressaltar que o lucro do 2T09 foi extraordinariamente impactado pelo reconhecimento de um ajuste positivo de R\$27,4 milhões de Ativo Fiscal Diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias de exercícios anteriores. Adicionalmente, no 2T09 foram reconhecidos R\$5,2 milhões em Outras Receitas Financeiras (R\$4,4 milhões após os impostos) referentes ao principal e atualização monetária e variação cambial de caução dada em garantia para operação com o Tesouro Nacional em exercícios anteriores. Se desconsiderarmos estes eventos extraordinários ocorridos no 2T09, o lucro líquido do 2T10, cresceu 34,1%.

A exemplo do que houve no trimestre anterior, no 2T10, o lucro líquido foi negativamente impactado em R\$9,6 milhões (já líquidos dos efeitos fiscais) pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual a do 2T09, o lucro do 2T10 teria sido de R\$76,9 milhões, crescimento de 53,2% sobre o resultado ajustado do mesmo trimestre do ano anterior.

O resultado líquido apresentado no 2T10 representa R\$0,41 por ação da CEMAR. Já o lucro líquido do 1S10 representa R\$0,71 por ação.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO



4. ENDIVIDAMENTO

No 2T10, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.187,2 milhões, praticamente estável em relação ao endividamento registrado ao final do 1T10, de R\$1.186,4 milhões.

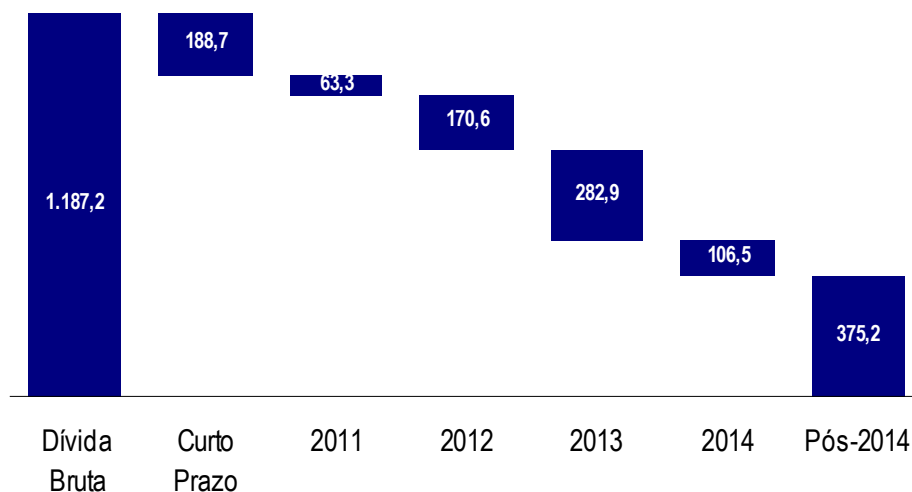
4.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	188,7	15,9%	Libor	1,4%	set/21	11,5	0,3%
Longo Prazo	998,5	84,1%	Pré Fixado (US\$)	6,5%	set/21	11,5	0,5%
2011	63,3	5,3%	Moeda Estrangeira	4,5%		11,5	0,8%
2012	170,6	14,4%	IGP-M	9,2%	dez/23	13,8	12,8%
2013	282,9	23,8%	TJLP	9,8%	abr/13	2,9	6,5%
2014	106,5	9,0%	Pré fixado (R\$)	8,5%	fev/19	8,9	21,3%
Após 2014	375,2	31,6%	RGR	6,5%	set/17	7,4	18,4%
TOTAL	1.187,2	100,0%	FINEL(*)	10,8%	dez/15	5,7	3,9%
			SELIC	8,8%	jul/10	0,2	0,2%
			CDI	9,3%	fev/14	3,8	36,2%
			Moeda Nacional	8,7%		6,8	99,2%
			TOTAL	8,7%		6,9	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

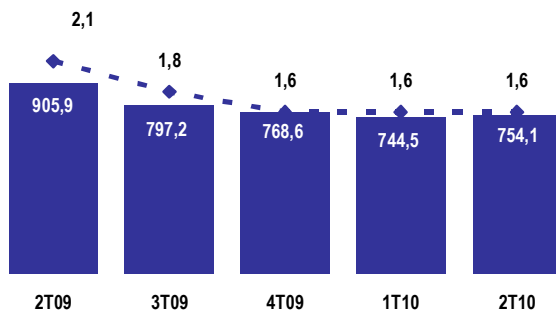


Os vencimentos das dívidas da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 15,9% vencendo nos próximos 12 meses e 64,4% vencendo apenas a partir de 2013. O custo médio da dívida é de 8,7%, o que equivale a 99% do CDI dos últimos 12 meses.

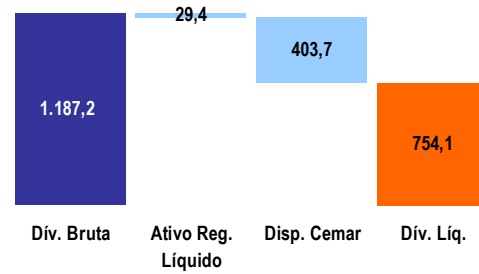
Ao final do 2º trimestre de 2010, a CEMAR possuía R\$9,1 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,6 milhões indexados a Libor e R\$5,5 milhões pré-fixados, o que representa 0,8% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$754,1 milhões no 2T10, praticamente estável em relação aos R\$744,5 milhões verificados no 1T10, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 1,6x desde o 4T09.

Divida Líquida (R\$MM) e Divida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



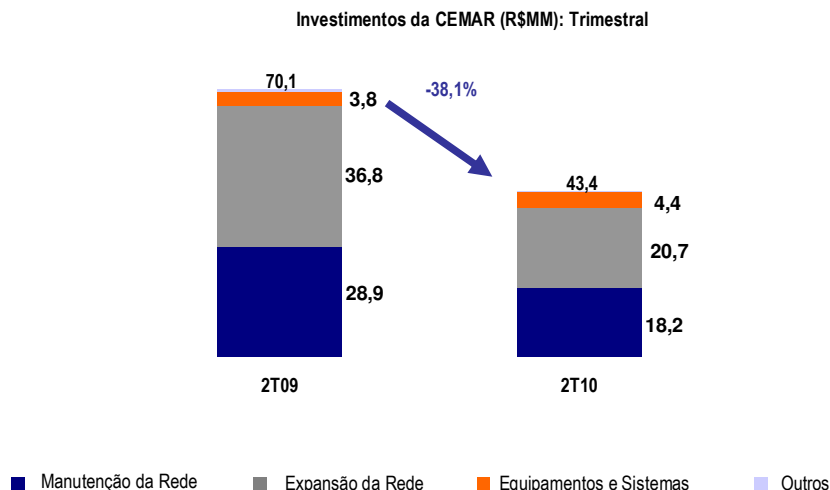
Conciliação da Divida Líquida (R\$MM) – 2T10



5. INVESTIMENTOS

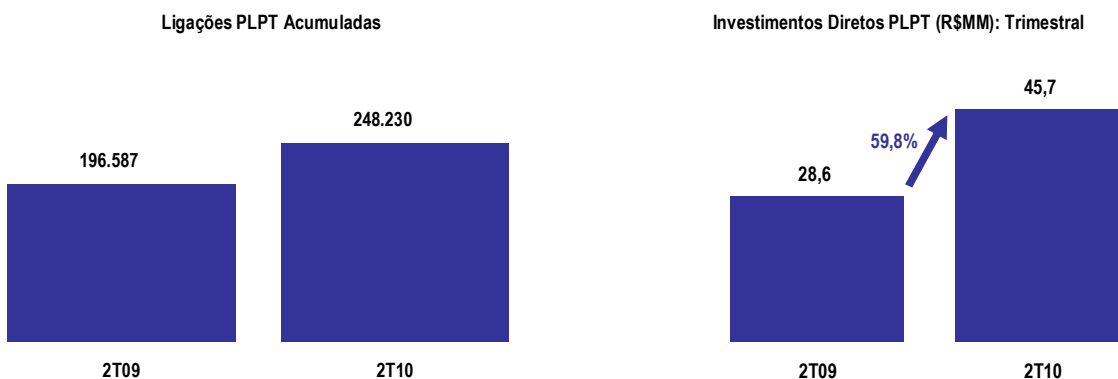
5.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$43,4 milhões no 2T10, representando uma redução de 38,1% em relação ao 2T09.



5.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T10, foi alcançada a marca de 248 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de 1,2 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 211 (ou 97%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T10, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$45,7 milhões, 59,8% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 2T09 foram ajustadas para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10
RECEITA OPERACIONAL	364.045	390.240	434.085	730.869	824.325
Fornecimento de Energia Elétrica	356.614	384.723	423.482	715.019	808.204
Suprimento de Energia Elétrica	2.963	1.574	1.843	7.875	3.417
Encargo de Capacidade Emergencial	3	7	1	3	8
Outras Receitas	4.465	3.937	8.760	7.972	12.696
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(101.577)	(122.732)	(130.651)	(205.227)	(253.382)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	262.467	267.508	303.435	525.642	570.943
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(115.848)	(119.195)	(130.492)	(223.836)	(249.687)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(92.657)	(97.726)	(109.182)	(181.373)	(206.908)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(22.537)	(20.740)	(20.580)	(41.486)	(41.320)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(654)	(729)	(729)	(977)	(1.459)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(50.678)	(59.539)	(65.874)	(99.137)	(125.413)
Pessoal	(9.633)	(14.871)	(14.461)	(19.000)	(29.332)
Material	(1.912)	(1.988)	(1.914)	(3.876)	(3.902)
Serviço de Terceiros	(25.078)	(30.612)	(32.748)	(48.332)	(63.360)
Provisões	(8.093)	(8.014)	(15.153)	(20.559)	(23.167)
Outros	(5.963)	(4.054)	(1.598)	(7.370)	(5.652)
EBITDA	95.941	88.774	107.069	202.669	195.843
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.044)	(2.024)	(704)	(10.652)	(2.727)
Depreciação e Amortização	(26.717)	(22.352)	(22.095)	(52.300)	(44.447)
RESULTADO DO SERVIÇO	66.180	64.399	84.270	139.716	148.668
RESULTADO FINANCEIRO	(781)	(6.424)	(16.705)	(2.668)	(23.129)
Receitas Financeiras	27.873	25.069	17.555	54.536	42.624
Despesas Financeiras	(28.654)	(31.493)	(34.260)	(57.205)	(65.753)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	65.399	57.975	67.565	137.048	125.539
Contribuição Social	(4.654)	(6.752)	(10.041)	(9.256)	(16.793)
Imposto de Renda	(13.095)	(10.562)	(14.565)	(26.815)	(25.127)
Impostos Diferidos	23.439	315	12.461	18.002	12.777
Incentivo SUDENE	13.095	10.562	14.565	26.756	25.127
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(2.203)	(2.676)	(2.676)	(4.207)	(5.353)
Participação de empregados	(1.715)	(1.942)	(1.942)	(3.157)	(3.884)
Participação dos administradores	(488)	(734)	(734)	(1.051)	(1.469)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	81.981	48.861	67.309	141.526	116.170

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
CIRCULANTE	632.357	554.671	809.113	872.489	880.428	918.418
Disponibilidades e aplicações financeiras	227.912	120.828	264.059	357.467	381.954	403.719
Consumidores e Revendedores	318.604	338.797	357.433	373.360	381.732	413.820
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(38.579)	(38.514)	(39.588)	(45.112)	(45.078)	(46.533)
Estoques	11.890	11.552	11.707	5.520	5.845	5.570
Impostos a Recuperar	45.107	50.978	59.034	45.477	48.926	57.328
Baixa Renda	17.180	18.266	20.265	23.115	22.490	23.399
Ativos Regulatórios	38.930	26.847	112.353	84.917	52.317	19.988
Outros Créditos a Receber	11.313	25.917	23.851	27.746	32.241	41.126
NÃO CIRCULANTE	1.611.445	1.711.715	1.657.642	1.675.185	1.637.141	1.649.269
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	424.033	470.083	408.979	402.294	404.099	401.911
Consumidores e Revendedores	44.348	53.613	65.939	68.235	69.319	61.845
Impostos a Recuperar	88.690	94.834	99.420	106.159	108.719	113.142
Ativos Regulatórios	73.272	73.336	-	-	-	-
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	217.515	242.936	239.597	218.941	217.134	217.517
Outros Créditos a Receber	208	5.363	4.022	8.959	8.927	9.407
PERMANENTE	1.187.411	1.241.632	1.248.663	1.272.891	1.233.042	1.247.358
Investimentos	221	221	221	221	221	221
Imobilizado	1.806.772	1.890.123	1.968.817	2.051.728	2.082.855	2.142.882
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Intangível	(665.668)	(694.580)	(767.720)	(829.112)	(902.750)	(949.221)
Intangível	46.086	45.868	47.345	50.053	52.716	53.476
TOTAL DO ATIVO	2.243.802	2.266.386	2.466.755	2.547.674	2.517.568	2.567.686

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
CIRCULANTE	474.225	397.690	444.455	500.139	492.304	470.261
Fornecedores	136.379	138.893	154.281	166.755	112.629	141.513
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	635	403	598	701	754	582
Dividendos a pagar	140.583	768	652	58.612	58.612	667
Tributos e Contribuições Sociais	35.897	41.190	53.403	32.290	47.014	46.597
Empréstimos e Financiamentos	88.538	127.295	142.993	140.513	130.102	126.919
Debêntures	2.878	9.416	1.863	7.814	55.508	61.825
Taxa de Iluminação Pública	13.822	12.853	13.670	15.704	15.507	14.552
Provisão para Contingências	6.721	5.362	3.246	3.316	2.500	1.601
Passivos Regulatórios	10.650	8.846	12.322	16.823	14.902	13.983
Eficientização	15.104	24.114	24.379	17.138	22.019	25.720
Outros	23.018	28.551	37.048	40.472	32.759	36.302
NÃO CIRCULANTE	1.120.817	1.137.729	1.203.368	1.317.791	1.246.659	1.251.511
Tributos e Contribuições Sociais	131.858	139.418	150.423	229.342	226.621	235.191
Debêntures	267.037	267.300	267.300	267.300	213.840	213.840
Empréstimos e Financiamentos	700.358	714.066	769.414	801.639	786.962	784.637
Provisão para Contingências	9.881	5.261	4.547	2.886	2.612	1.220
Eficientização	11.684	11.684	11.684	16.624	16.624	16.624
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	648.760	730.968	818.932	729.744	778.605	845.914
Capital Social	310.278	310.278	310.278	310.278	310.278	374.346
Reservas de Capital	669	672	673	674	674	674
Reservas de Lucro	278.489	278.489	278.489	418.792	418.792	354.724
Reservas Destinadas Aum. Capital	-	-	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo acumulados	59.323	141.529	229.493	0	48.862	116.170
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.243.802	2.266.386	2.466.755	2.547.674	2.517.569	2.567.686

ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T10				2T10			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	199	718	8.515	9.432	87	725	8.243	9.055
Tesouro Nacional	199	718	8.515	9.432	87	725	8.243	9.055
MOEDA LOCAL	5.147	124.038	778.447	907.632	8.148	117.961	776.393	902.502
Eletrobrás		45.286	367.782	413.068	20	40.988	378.580	419.588
Instituições Financeiras	5.147	73.620	390.139	468.906	8.128	71.666	377.911	457.705
Dívida com Fundo de Pensão		5.132	20.526	25.658		5.307	19.902	25.209
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5.346	124.756	786.962	917.064	8.235	118.686	784.636	911.557
Debêntures		55.508	213.840	269.348		61.825	213.840	275.665
TOTAL DA DÍVIDA	5.346	180.264	1.000.802	1.186.412	8.235	180.511	998.476	1.187.222

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Caixa Inicial	271.539	227.912	120.827	264.057	357.465	381.953
FC das Atividades Operacionais						
Lucro Líquido	59.545	81.984	87.964	(31.230)	48.861	67.309
(+) Despesas Não Caixa	40.997	5.051	37.406	78.376	70.623	57.744
Variações Ativas	(16.919)	(49.873)	(84.552)	(2.788)	(12.725)	(32.380)
Variações Passivas	(54.876)	18.651	71.836	59.403	(61.566)	29.970
(=) FC das Atividades Operacionais	28.747	55.812	112.653	103.762	45.194	122.642
FC das Atividades de Investimento						
Atividades de Investimento Próprias	(36.753)	(68.531)	(47.913)	(40.263)	(27.994)	(30.514)
Investimentos	(29.605)	(64.058)	(56.274)	(57.175)	(33.999)	(30.731)
Almoarifado de Investimento Próprio	(3.912)	(7.371)	4.096	10.729	5.117	(689)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	(3.236)	2.898	4.265	6.183	888	906
Atividades de Investimento PLPT	(50.426)	(41.655)	(57.807)	(66.090)	(35.330)	(59.810)
(=) FC das Atividades de Investimento	(87.179)	(110.186)	(105.720)	(106.353)	(63.325)	(90.324)
FC das Atividades de Financiamento						
Atividades de Financiamento Próprias	15.813	(117.394)	56.445	46.023	(39.532)	(61.680)
Empréstimo e Financiamento	15.808	22.197	56.560	46.022	(39.532)	(3.735)
Dividendos Pagos	-	(139.815)	(116)	-	-	(57.945)
Aumento do Capital	5	224	1	1	-	0
Atividades de Financiamento PLPT	(1.008)	64.684	79.852	49.976	82.150	51.127
RGR	(1.008)	35.752	4.529	(357)	1.643	(2.544)
CDE	-	28.932	75.322	50.333	80.507	53.671
(=) FC das Atividades de Financiamento	14.804	(52.710)	136.297	95.999	42.618	(10.552)
(=) FC do Período	(43.627)	(107.084)	143.231	93.408	24.487	21.766
Caixa Final	227.912	120.827	264.057	357.465	381.953	403.719